

# ENSINO, FORMAÇÃO E PREVENÇÃO: O PAPEL DOS PROFESSORES NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE LEPTOSPIROSE E DENGUE EM BREVES, PARÁ

Dariene Vasconcelos Soares<sup>1</sup>

Sebastião Rodrigues-Moura<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental abordam o tema das doenças transmitidas pela água, com ênfase na dengue e na leptospirose, em duas escolas públicas do município de Breves (PA). A pesquisa apresenta caráter descritivo, com abordagem qualitativa, e utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário online, elaborado no Google Forms e respondido por 28 professores. Os resultados indicaram que a maioria dos docentes reconhece a relevância da temática, mas enfrenta dificuldades relacionadas à falta de formação específica e de materiais didáticos adequados. Observou-se que, mesmo diante dos desafios, os professores utilizam aulas expositivas, vídeos educativos e atividades lúdicas como estratégias de ensino. Conclui-se que o fortalecimento da formação continuada e o incentivo a projetos interdisciplinares são fundamentais para aprimorar o trabalho pedagógico e contribuir para a prevenção dessas doenças no contexto escolar e comunitário.

**Palavras-chave:** educação ambiental; ensino fundamental; dengue; leptospirose; formação docente.

## INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea enfrenta desafios significativos relacionados à saúde pública e ao meio ambiente, especialmente em regiões onde há maior exposição a riscos socioambientais. Entre esses desafios, destacam-se as doenças transmitidas pela água e pelo ambiente, como a dengue e a leptospirose, que atingem principalmente populações em situação de vulnerabilidade social e ambiental.

De acordo com Beck (2011), vivemos em uma *sociedade de risco*, marcada por transformações ambientais e sociais que ampliam a vulnerabilidade das populações frente a problemas coletivos, como as doenças de veiculação hídrica. Essa realidade é particularmente evidente em contextos amazônicos, onde fatores naturais, climáticos e sociais se entrelaçam, exigindo ações integradas entre diferentes setores para a promoção da saúde e do bem-estar (SOARES; RODRIGUES-MOURA, 2025).

No município de Breves (PA), localizado no arquipélago do Marajó, a ocorrência de doenças como a dengue e a leptospirose está relacionada a aspectos ambientais e ao modo como as comunidades convivem com as dinâmicas das águas, o descarte de resíduos e os períodos de cheia. Esse contexto reforça a importância de ações educativas



voltadas à prevenção e à conscientização coletiva. Segundo Freire (1996), a educação deve partir da realidade dos sujeitos e promover uma formação crítica, capaz de transformar condições sociais adversas. Nesse sentido, abordar temas como dengue e leptospirose nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento da consciência coletiva e do cuidado com a saúde.

Para Carvalho (2011) e Behrens (2013), a formação docente e a contextualização dos conteúdos são fundamentais para que práticas pedagógicas integrem saúde, ambiente e cidadania. Assim, o docente assume papel central no fortalecimento do conhecimento preventivo. Documentos oficiais, como o *Caderno de Educação em Saúde na Escola* (BRASIL, 2009), reforçam que a escola é um espaço privilegiado para ações educativas em saúde, aproximando a comunidade e promovendo o bem-estar coletivo.

Além disso, Lima e Silva (2015) destacam que o trabalho pedagógico relacionado às doenças ambientais possibilita o desenvolvimento de hábitos preventivos e a conscientização das famílias, ampliando o alcance do conhecimento além dos muros escolares. Para Loureiro e Diogo (2018), a Educação Ambiental crítica deve estar aliada à interdisciplinaridade e ao diálogo com diferentes setores sociais, como profissionais da saúde, para garantir ações educativas efetivas e transformadoras.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas públicas de Breves (PA) abordam a temática das doenças transmitidas pela água, com foco na dengue e leptospirose, identificando estratégias utilizadas, desafios enfrentados e possibilidades de integração entre educação e saúde no processo de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada em Lakatos e Marconi (2003), que destacam esse tipo de investigação como adequada para compreender fenômenos sociais a partir da percepção dos sujeitos envolvidos. O estudo foi realizado em duas escolas públicas do município de Breves (PA), envolvendo 28 professores que atuam no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, elaborado na plataforma Google Forms, contendo questões abertas e fechadas. O instrumento foi disponibilizado aos docentes de forma voluntária e anônima, respeitando-se os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016).



As respostas foram organizadas e sistematizadas em gráficos e frequências, compondo uma análise descritiva simples dos dados obtidos. Já as respostas abertas foram examinadas a partir da Análise de Conteúdo, conforme proposta de Bardin (2011), que compreende as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Essa abordagem permitiu identificar as percepções, desafios e estratégias pedagógicas relacionadas pelos professores em relação ao ensino sobre dengue e leptospirose.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu identificar as percepções e práticas pedagógicas dos professores relacionadas ao ensino sobre doenças transmitidas pela água, especialmente dengue e leptospirose. Os resultados foram organizados a partir das respostas aos questionários e estão apresentados por meio de gráficos e falas dos participantes, possibilitando compreender como o tema tem sido tratado nas escolas, assim como os desafios e necessidades apontadas pelos docentes para fortalecer esse trabalho educativo.

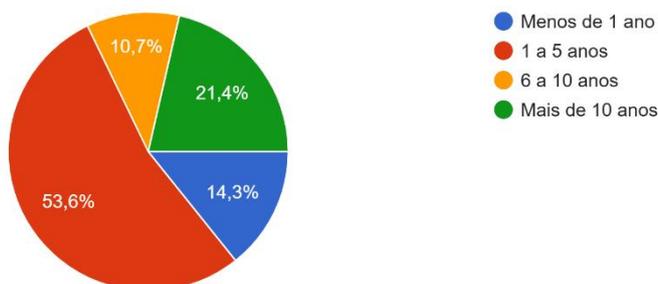
## PERFIL DOS PARTICIPANTES

Quanto ao tempo de atuação no magistério, constatou-se que 53,6% possuem 1 a 5 anos de carreira, 14,3% menos de 1 ano, 10,7% entre 6 e 10 anos e 21,4% mais de 10 anos.

Esse perfil demonstra a presença significativa de professores em início de carreira, o que reforça a necessidade de formação continuada, principalmente em temas ligados à saúde e Educação Ambiental, conforme aponta Behrens (2013).

**Figura 1-** Tempo de atuação no magistério dos professores participantes.

Qual é o seu tempo de atuação no magistério?  
28 respostas



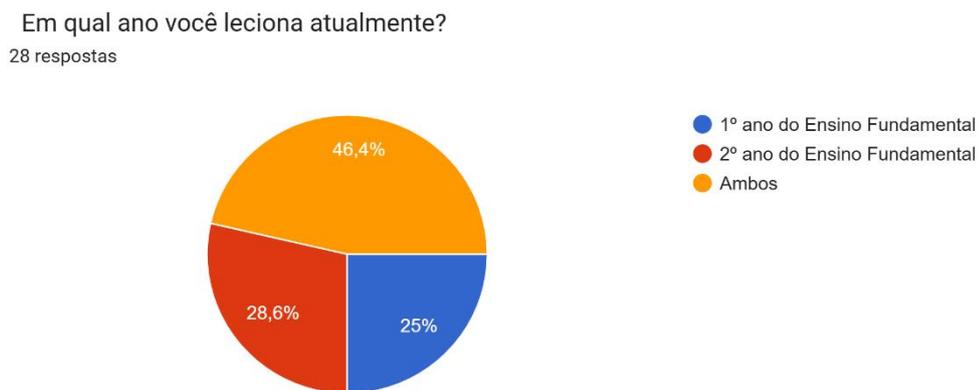
**Fonte:** resultados da pesquisa.



Em relação às turmas atendidas, 46,4% lecionam no 1º ano, 28,6% no 2º ano e 25% atuam em ambos.

Esse cenário evidencia que a temática pode ser trabalhada em diferentes momentos da alfabetização, permitindo a construção gradual de hábitos de prevenção, conforme defendem Lima e Silva (2015).

**Figura 2-** Série em que os professores atuam (1º ano, 2º ano ou ambos).



**Fonte:** resultados da pesquisa.

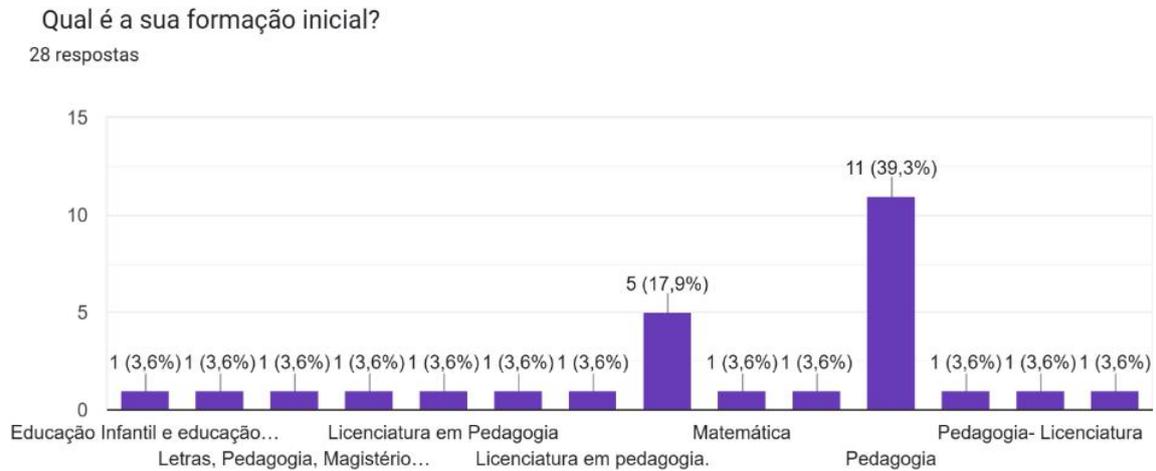
De forma complementar, também analisamos em quais séries os professores atuam, a fim de compreender em quais momentos da alfabetização o tema tem sido mais explorado nas práticas pedagógicas.

Esse dado revela a diversidade de contextos de ensino contemplados na pesquisa, o que enriquece a compreensão sobre como a temática é trabalhada nos anos iniciais.

A formação inicial também variou, mas destaca-se a predominância da Pedagogia (39,3%), seguida do Magistério (17,9%), além de outras licenciaturas como Matemática e Letras. Esse perfil reflete a formação voltada para a docência nos anos iniciais e indica que, mesmo não sendo especialistas em Ciências, os professores são os responsáveis por abordar conteúdos relacionados à saúde e ao meio ambiente, o que está em consonância com Carvalho (2011), ao destacar a importância da transversalidade no ensino de temas socioambientais.



**Figura 3-** Formação inicial dos professores participantes.



**Fonte:** resultados da pesquisa.

## RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA

Quando questionados se consideram importante trabalhar as doenças transmitidas pela água (dengue e leptospirose) nos anos iniciais, 96,4% responderam positivamente, enquanto apenas um docente respondeu “parcialmente”. As justificativas evidenciam a prevenção como eixo central, além da formação cidadã. Os professores destacaram falas como: “O ensino sobre dengue e leptospirose não é apenas informativo, mas também transformador, pois promove atitudes de prevenção, cuidado e responsabilidade social.”

Entrevistado 1: “As crianças sempre que recebem uma informação, chegam em casa e repassam aos familiares, o que faz com que a família tenha um zelo maior.”

Entrevistado 2: “As crianças são as que mais se expõe a esse tipo de doença, pois são elas que brincam em áreas que são mais fáceis de contaminação”

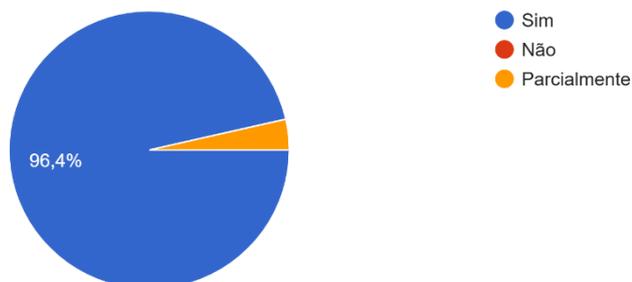
Essas falas reforçam a perspectiva de Freire (1996), que defende a educação como prática social transformadora, onde o conhecimento produzido em sala reverbera na comunidade.



**Figura 4** - Percepção dos professores sobre a importância de trabalhar doenças transmitidas pela água (dengue e leptospirose) nos anos iniciais.

Você considera importante trabalhar a temática das doenças transmitidas pela água, como a dengue e a leptospirose, nos anos iniciais do ensino fundamental?

28 respostas



**Fonte:** resultados da pesquisa.

## ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Os resultados indicam que a maioria dos professores (82,1%) já trabalhou a temática das doenças transmitidas pela água em sala de aula, enquanto 17,9% afirmaram que ainda não. Esse dado evidencia que, mesmo diante de desafios, os docentes compreendem a relevância do tema e procuram inseri-lo em suas práticas pedagógicas.

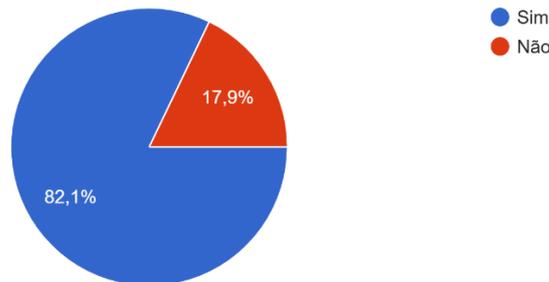
Essa inserção se dá, na maioria das vezes, por meio de atividades pontuais, como debates, exibição de vídeos, produção de cartazes e conversas orientadas, que buscam conscientizar os alunos e estimular a adoção de atitudes preventivas. Em alguns casos, os professores também destacaram que os estudantes se tornam multiplicadores das informações, levando o conhecimento adquirido para suas famílias e comunidade, ampliando o alcance da ação educativa. Esse dado mostra que, mesmo sem políticas institucionais específicas, os docentes reconhecem a necessidade de tratar o tema, relacionando-o ao cotidiano dos estudantes. Tal movimento encontra respaldo em Freire (1996), ao defender que o ensino deve partir da realidade local para gerar conscientização e transformação social.



**Figura 5** - Inserção das doenças transmitidas pela água nas práticas pedagógicas dos professores.

Você já abordou a temática de doenças transmitidas pela água (dengue e leptospirose) em suas aulas?

28 respostas



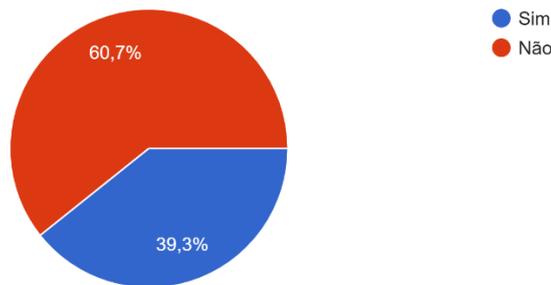
**Fonte:** resultados da pesquisa.

Apesar disso, ao analisar a formação específica sobre o tema, observa-se um cenário de fragilidade: 60,7% dos professores afirmaram nunca ter participado de formações relacionadas à educação em saúde ou educação ambiental sobre doenças transmitidas pela água, enquanto apenas 39,3% já tiveram essa oportunidade. Essa ausência de formação sistemática pode dificultar o aprofundamento do tema, fazendo com que as práticas permaneçam superficiais e desarticuladas. Esses resultados evidenciam a necessidade de investimento em formação continuada para os docentes dos anos iniciais, a fim de fortalecer práticas pedagógicas contextualizadas e preventivas. Conforme destacam Behrens (2013) e Carvalho (2011), a atualização profissional contribui para a ampliação de estratégias que integrem saúde e meio ambiente. Nessa perspectiva, é fundamental que os professores tenham acesso não apenas a informações atualizadas sobre doenças como a dengue e a leptospirose, mas também a metodologias e recursos didáticos que favoreçam um trabalho interdisciplinar e colaborativo. Assim, reforça-se o que afirmam Lima e Silva (2015) ao reconhecerem a importância da integração entre educação e saúde para que a escola cumpra seu papel social de prevenção e transformação frente aos problemas ambientais e de saúde pública.

**Figura 6** - Participação em formações sobre doenças transmitidas pela água (dengue e leptospirose).

Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre educação em saúde/educação ambiental, abordando doenças transmitidas pela água?

28 respostas



Fonte: resultados da pesquisa.

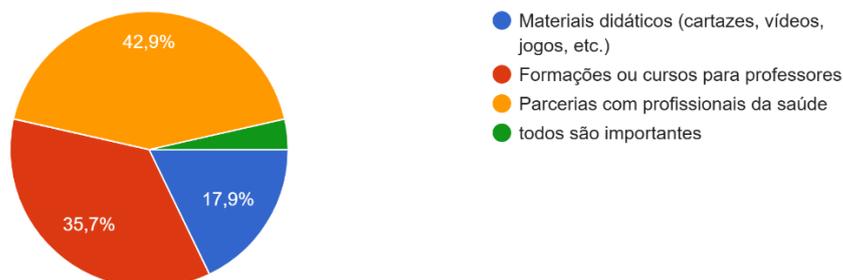
## NECESSIDADES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

Quando questionados sobre o que seria necessário para aprimorar o trabalho pedagógico acerca das doenças transmitidas pela água, os professores destacaram principalmente a necessidade de formações específicas (42,9%), seguidas das parcerias com profissionais da saúde (35,7%). Em menor proporção, mas ainda relevante, apareceram os materiais didáticos (17,9%), como cartazes, vídeos e jogos educativos. Além disso, um dos docentes enfatizou que “todos são importantes”, evidenciando que esses elementos, juntos, se complementam no processo de ensino.

**Figura 7** – Necessidades apontadas pelos professores para aprimorar o trabalho pedagógico sobre doenças transmitidas pela água (dengue e leptospirose).

O que você considera necessário para melhorar o trabalho pedagógico sobre doenças transmitidas pela água?

28 respostas



Fonte: resultados da pesquisa.

Esses dados indicam que a formação continuada dos professores é considerada fundamental para aprofundar o tema, mas que o diálogo com outras áreas, especialmente a saúde, também é visto como um pilar essencial.

A presença de materiais pedagógicos aparece como suporte para tornar as práticas mais concretas e acessíveis aos alunos. Assim, observa-se que a efetividade da abordagem desse tema depende de uma ação articulada, interdisciplinar e com múltiplos recursos, o que converge com Loureiro e Diogo (2018), ao destacarem a importância da cooperação entre diferentes setores para ampliar o alcance da educação em saúde.

De modo geral, os resultados evidenciam que os professores reconhecem a relevância da prevenção de doenças como a dengue e a leptospirose no contexto escolar e demonstram disposição para trabalhar o tema com os alunos. Entretanto, as condições para que essa prática seja plenamente efetiva ainda apresentam fragilidades, sobretudo no que se refere à formação contínua e à oferta de materiais pedagógicos adequados. Esses achados confirmam o que defendem Carvalho (2011) e Behrens (2013), ao apontarem que práticas interdisciplinares em saúde dependem diretamente do suporte institucional e do desenvolvimento profissional docente. Assim, a escola se apresenta como espaço estratégico para formação de atitudes preventivas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da saúde pública local, conforme destacam Lima e Silva (2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o trabalho pedagógico envolvendo doenças transmitidas pela água e pelo ambiente, com foco na dengue e na leptospirose. A partir dos dados coletados por meio de questionário aplicado a docentes de duas escolas da rede pública, constatou-se que há um reconhecimento expressivo da importância de abordar o tema em sala de aula, sobretudo em função do seu impacto na saúde pública e na realidade das comunidades atendidas.

Os resultados demonstraram que os professores se mostram sensíveis à necessidade de desenvolver ações educativas que promovam a prevenção e o cuidado ambiental desde a infância. Considera-se ainda a relevância do contexto amazônico,



marcado por condições ambientais que favorecem a circulação de vetores e o risco de contaminação por doenças relacionadas à água, o que reforça a urgência de práticas preventivas no espaço escolar. Nesse cenário, torna-se importante fortalecer o suporte pedagógico contínuo, como materiais didáticos e formação continuada, de modo a aprimorar o trabalho docente em torno dessa temática.

Essa perspectiva corrobora o que defendem Carvalho (2011) e Behrens (2013), ao apontarem que práticas interdisciplinares em saúde dependem diretamente do desenvolvimento profissional docente e da articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Assim, a escola permanece como espaço estratégico para a formação de atitudes preventivas, possibilitando que os estudantes atuem como multiplicadores de informações em suas famílias e comunidades, contribuindo para a promoção da saúde e para o exercício de uma cidadania ambientalmente responsável.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECK, U. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2011.

BEHRENS, M. A. **Formação de professores: teorias e práticas**. Curitiba: Champagnat, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação em Saúde na Escola**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de educação em saúde para o controle da dengue**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2005.



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, R. S.; SILVA, T. M. **Educação em saúde: práticas preventivas na escola**. Belém: EDUFPA, 2015.

LOUREIRO, C. F. B.; DIOGO, M. F. **Educação ambiental e interdisciplinaridade: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Quartet, 2018.

SOARES, D. V.; RODRIGUES-MOURA, S. **Sociedade de risco e educação ambiental: reflexões a partir de contextos amazônicos**. Breves, PA: [s.n.], 2025. Trabalho apresentado no ENPEC, 2025.

